

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO

(Atividades do dia 15/07 até o dia 31/07)

Orientações: Ainda sobre as Independências na América espanhola, leia os textos sobre as independências na América Central e na América do Sul e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

As independências na América Central

Em 1821, a Capitania Geral da Guatemala, até então sob domínio espanhol, foi anexada pelo México recém-independente. Dois anos depois, a região rompeu com o governo do México e formou as Províncias Unidas da América Central.

Em 1838, as Províncias Unidas fragmentaram-se em diversos países: Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica.

Cuba e Porto Rico

Cuba e Porto Rico foram as duas últimas grandes áreas coloniais na América espanhola a obter a independência.

Cuba, com sua grande produção de cana-de-açúcar, café e tabaco, em que se utilizava o trabalho escravo africano, era importante fonte de lucros para a Coroa espanhola. Ao longo do século XIX, a Espanha, em crise e já sofrendo com as independências de suas colônias na América do Sul, procurou fortalecer os laços com Cuba com o intuito de não perder esta importante área colonial. Ao mesmo tempo, a oligarquia crioula de Cuba não desejava perder seus privilégios financeiros e seus escravos.

A primeira tentativa de independência em Cuba ocorreu entre 1868 e 1878, na chamada Guerra dos Dez Anos. Porém, esse movimento fracassou, reprimido pelas forças espanholas. Depois, a partir de 1895, as lutas pela independência passaram a ser lideradas por José Martí, político, jornalista e filósofo cubano, que organizou levantes simultâneos em diversas localidades da ilha. Essas lutas tiveram caráter popular, contando com a participação de camponeses e de pessoas das cidades.

Em 1898, quando as lutas estavam perto do fim, os Estados Unidos entraram no conflito contra os espanhóis. O governo dos Estados Unidos já demonstrava, havia algum tempo, interesse comercial na região. Os espanhóis, derrotados, assinaram a Declaração de Independência de Cuba e cederam aos Estados Unidos, como indenização de guerra, Filipinas e Porto Rico.

Uma vez expulsas as autoridades espanholas da ilha, os Estados Unidos mantiveram, ali, uma intervenção militar que durou até 1902. Nesse ano, a República de Cuba foi formalmente proclamada.

As independências na América do Sul

Em julho de 1816, as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina) declararam formalmente a emancipação política. José de San Martín, governador da província de Mendoza, uniu-se às forças rebeldes e avançou em direção ao Peru e ao Chile, participando também da independência dessas colônias espanholas.

No norte da América do Sul, a guerra pela independência era conduzida pelo venezuelano Simón Bolívar. Em 1819, após combater os espanhóis, Bolívar proclamou a independência da Grã-Colômbia, que compreendia, principalmente, os territórios dos atuais Equador, Colômbia, Panamá e Venezuela. Três anos depois, um de seus generais, Antônio de Sucre, libertou o Alto Peru, contribuindo para o surgimento de um novo país, a Bolívia.

O caso do Uruguai

Em 1811, a Banda Oriental do Vice-Reino do Rio da Prata foi invadida pelos luso-brasileiros. Para libertar a região, o general José Gervasio Artigas uniu-se à junta revolucionária de Buenos Aires e sitiou Montevideú, expulsando os invasores. Quatro anos depois, as tropas de Artigas também expulsaram os espanhóis da cidade, onde o líder revolucionário instalou um governo independente.

Artigas, entre outras medidas, promulgou uma lei que previa o confisco de terras e sua distribuição entre indígenas, negros livres e criollos pobres. Seu projeto, no entanto, foi violentamente combatido pelas

tropas de Buenos Aires e por novas iniciativas expansionistas luso-brasileiras. Derrotados, os artiguistas se exilaram no Paraguai em 1820.

No ano seguinte, a Banda Oriental foi anexada ao Brasil com o nome de Província Cisplatina. A região só obteve sua efetiva independência em 1828, após negociações e acordos com o Brasil

PROJETOS PARA O FUTURO

A luta pela emancipação política entre as colônias hispano-americanas colocou em cena muitos projetos para o futuro. Enquanto alguns pretendiam “dividir” a América espanhola, o que daria origem a diversas unidades livres e autônomas, outros desejavam construir uma confederação americana.

O peruano Pablo Olavide foi um dos primeiros a pensar sobre a integração latino-americana. Influenciado pelo Iluminismo, ele chegou a organizar, em 1795, uma sociedade secreta destinada a incentivar a independência das colônias hispano-americanas. Sua visão de união americana, porém, ficava restrita às sociedades da América do Sul.

Simón Bolívar, em um de seus mais famosos documentos, a Carta da Jamaica (1815), defendia a união americana, sem nunca propor, porém, a unidade completa. A proposta mais ambiciosa de Simón Bolívar era a criação de uma confederação capaz de integrar uma faixa de terra que se estendia da Guatemala até a Bolívia. Não incluía o México, a área do Rio da Prata ou o Brasil.

Com o início do processo de independência das colônias hispano-americanas, surgiram outros defensores da integração. Juan Martínez de Rosas, político chileno, autor da Declaração dos Direitos do Povo Chileno, por exemplo, defendeu essa ideia. José de San Martín e o coronel Bernardo Monteagudo, por sua vez, acreditavam que a união entre as colônias em processo de emancipação era essencial para que estas conseguissem resistir às investidas da Espanha.

Portanto, é possível notar que as raízes históricas e geográficas comuns das várias jovens nações latino-americanas que se formaram após as independências, bem como a necessidade de defesa contra a antiga metrópole, foram fatores decisivos para a criação da ideia de uma “América unida”.

E depois da independência?

Após a independência, as diversas ex-colônias hispano-americanas tinham uma grande tarefa pela frente. E essa tarefa não era nada simples: praticamente todas as ex-colônias conheceram um período de instabilidade política e econômica após obterem a independência política em relação à Espanha, pois os problemas e questões a serem resolvidos dentro de cada novo país eram inúmeros.

A conquista da independência marcava o rompimento dos laços políticos com a metrópole e também indicava que complexas tarefas mostravam-se urgentes. Era necessário construir os novos Estados, montar uma estrutura administrativa, delimitar fronteiras, organizar instituições para garantir a ordem e o controle sociais e, além de tudo isso, encontrar formas de reanimar as combalidas economias. Grupos políticos se formaram para pensar e encaminhar soluções para tais problemas.

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2018. p. 43.

Os novos países formados após as independências optaram pelo regime republicano. Porém, dentro de cada país, e mesmo dentro de cada província, havia diferentes visões a respeito de como deveria funcionar a república. Em alguns casos, eclodiram guerras civis entre grupos contrários, que tinham diferentes projetos de governo, como no México e na Argentina.

No caso do México, a guerra civil se deu entre liberais, que defendiam a República e a separação do Estado em relação à Igreja, e conservadores, que defendiam a Monarquia e os privilégios da Igreja dentro do Estado nacional. O Estado mexicano só se consolidou, efetivamente, após 1850. Já na Argentina, os conflitos que deram forma a uma guerra civil ocorreram entre federalistas, de um lado, que desejavam ampla autonomia para as províncias, e os chamados unitários, de outro, que defendiam o estabelecimento de um governo centralizado. Em razão da instabilidade política, o Estado argentino só foi consolidado em 1862.

Porto Rico e Filipinas também merecem atenção, já que, após a guerra de independência de Cuba, essas duas ex-colônias espanholas passaram ao status de colônias norte-americanas, vivenciando uma trajetória política bem diferente daquela experimentada pelas nações do restante da América Latina.

Uma coisa, porém, é certa: em toda a América Latina independente, as elites procuraram afastar os grupos populares das decisões políticas. Durante muito tempo, até praticamente o século XX, a maior parte da população latino-americana ainda não tinha alcançado plenamente seus direitos.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSORAS : TILARA GONÇALVES MACHADO E SINARA MACHADO TOIGO
8º ANO _____

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO

Após fazer a leitura do texto responda as questões:

- 1- Quais países se formaram após a fragmentação das Províncias Unidas da América Central?
- 2- Qual era a importância de Cuba para a Coroa Portuguesa?
- 3- Quando ocorreu a primeira tentativa de independência de Cuba?
- 4- Quem liderou as lutas pela independência a partir de 1895? Quem participou dessas lutas?
- 5- Por que os Estados Unidos entraram no conflito contra os espanhóis?
- 6- Quando foi proclamada a república de Cuba?
- 7- Quando as Províncias Unidas do Rio da Prata declararam emancipação política?
- 8- Quem era Simón Bolívar?
- 9- A luta pela independência das colônias hispano-americanas colocou em cena alguns projetos para o futuro. Quais foram os projetos defendidos por Pablo Olavide, Simón Bolívar e Juan Martínez de Rosas?
- 10- O que marcou a conquista da independência das colônias da América?